



Prefeitura Municipal de
**DEMERVAL
LOBÃO**

PREFEITURA MUNICIPAL DE DEMERVAL LOBÃO-PI
CONCURSO PÚBLICO – EDITAL 01/2017



Realização:



CADERNO DE QUESTÕES

CARGO

PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

DATA: 28/05/2017

HORÁRIO: das 08 às 12 horas

**LEIA AS INSTRUÇÕES E AGUARDE AUTORIZAÇÃO PARA ABRIR O
CADERNO DE QUESTÕES**

☒ Verifique se este CADERNO contém um total de 60 (sessenta) questões do tipo múltipla escolha, com 5 (cinco) opções de resposta cada, das quais, apenas uma é correta. Se o caderno não estiver completo, solicite ao fiscal de sala um outro caderno. **Não serão aceitas reclamações posteriores.**

☒ As questões estão assim distribuídas:

LÍNGUA PORTUGUESA:

01 a 10

FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO / DIDÁTICA, CURRÍCULO E AVALIAÇÃO:

11 a 20

LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL/GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO/TECNOLOGIA EDUCACIONAL:

21 a 30

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS:

31 a 60

☒ O candidato não poderá entregar o **caderno de questões** antes de decorridos 60 (sessenta) minutos do início da prova, ressalvados os casos de emergência médica.

☒ As respostas devem ser marcadas, obrigatoriamente, no **cartão-resposta**, utilizando caneta esferográfica, **tinta preta** ou **azul escrita grossa**.

☒ Ao concluir a prova, o candidato terá que devolver o **cartão-resposta** devidamente ASSINADO e o **caderno de questões**. A não devolução de qualquer um deles implicará na **eliminação** do candidato.

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto a seguir, para responder às questões de 01 a 05.

O ignorante não sabe que o é

01 Lena Dunham é a autora e a protagonista de “Girls”, o seriado da HBO que estreia sua última temporada
02 nesta semana. “Girls” é “Sex in the City”, mas para gente grande – o que é irônico, porque o pessoal de “Girls” é
03 mais jovem do que o pessoal de “Sex in the City”.

04 Enfim, Lena Dunham, pela boca de sua personagem Hannah, reconheceu: “Tenho forte opinião sobre
05 tudo. Mesmo em tópicos sobre os quais sei pouco a respeito”.

06 Talvez você não goste de Lena Dunham e pule de alegria porque ela finalmente admitiu o que você
07 sempre pensou dela (ou seja, que ela é “metida” mesmo). Pois bem, não pule. O que Dunham disse é apenas
08 uma regra universal e incontestável: ao tomar posição sobre qualquer tópico, quanto menos soubermos, tanto
09 mais mostraremos e sentiremos uma certeza absoluta. E quanto maior nossa incompetência, tanto maior será
10 nossa convicção na hora de agir.

11 Em 1995, o sr. McArthur Wheeler assaltou dois bancos depois de molhar o rosto com suco de limão,
12 absolutamente convencido de que o suco funcionaria como tinta invisível e não deixaria seu rosto aparecer nas
13 gravações das câmeras de segurança. Todos podemos ter ideias erradas, mas só os grandes incompetentes se
14 avaliam como extremamente competentes.

15 O fenômeno foi comprovado em 1999 por David Dunning e Justin Kruger, psicólogos da universidade
16 Cornell, numa série de experiências com a prática médica, o jogo de xadrez, a capacidade de dirigir um carro etc.
17 Em cada caso, as pessoas incompetentes não reconheciam o tamanho de sua incompetência – só começavam a
18 reconhecer sua incompetência efetiva se e quando elas treinassem e se instruísem para tornar-se competentes.

19 Ou seja, quanto mais a gente é ignorante e incompetente, mais a gente tem certezas radicais e passionais.
20 Inversamente, quem se afasta de sua incompetência (informando-se ou formando-se) torna-se mais humilde e
21 mais disposto a duvidar de si.

22 Em suma, ignorância e incompetência produzem uma ilusão interna de saber e competência.
23 Inversamente, saber e competência produzem uma certa auto-desvalorização do sujeito, que passa a duvidar de
24 si.

25 É possível pensar que a certeza passional seja uma maneira de compensar (e esconder) nossa própria
26 ignorância ou incompetência.

27 Mas, de qualquer forma, a explicação é intuitiva: quanto menos eu souber (do que for: de motor de carro,
28 de política econômica, de teatro, de amor etc.), tanto menos saberei medir o que não sei. Inversamente, quem
29 sabe mede facilmente que só sabe uma pequena parte do que gostaria de saber.

30 Sócrates dizia que ele só sabia que nada sabia. Por isso mesmo, o resultado da pesquisa pareceu tão
31 esperado que Dunning e Kruger, em 2000, ganharam o prêmio Ig Nobel de irrelevância. Mas Dunning continuou
32 e, em 2005, publicou um livro, “Self-Insight”, cujas implicações são úteis.

33 Em época de grandes paixões e conflitos – ou, como se diz, de polarizações – mundo afora, vale a pena
34 lembrar que a certeza (ainda mais quando for passional) é proporcional à ignorância e à incompetência.

35 Aplique isso ao campo da moral, da política e da religião: a ignorância é a grande mãe de quase qualquer
36 extremismo.

37 O psicanalista Jacques Lacan disse um dia que só os teólogos conseguiam ser verdadeiros ateus: o saber
38 e a competência nos afastam da certeza.

39 Enfim, alguém poderia se preocupar especificamente com uma consequência disso tudo: se a ignorância e
40 a incompetência nos oferecem certezas (falsas, mas tanto faz), será que isso não significa que os ignorantes e
41 os incompetentes são os mais aptos a agir?

42 Será que o excesso de competência e de saber nos levaria a dúvidas sofridas e, portanto, à incapacidade
43 de agir? Por exemplo, deve ser fácil decidir a política dos EUA a partir do noticiário da televisão, mas se você
44 lesse e estudasse todos os relatórios preparados pelas diferentes fontes que informam o presidente, então a
45 tomada de decisão se tornaria complicada, hesitante.

46 Obviamente, essa não é uma razão para se render à facilidade da incompetência. Tampouco é uma razão
47 para não agir. Para agir, é preciso aceitar que a qualidade de um ato apareça nas dúvidas e não na certeza de
48 quem age, porque, como já dizia Touchstone, o bobo de “As You Like it” (mais de 400 anos antes de Dunning e
49 Kruger), “o idiota pensa que é sábio, enquanto o sábio é aquele que sabe de ser idiota”.

Nota do autor: ERRATA: A frase “Tenho forte opinião sobre tudo. Mesmo em tópicos sobre os quais sei pouco a respeito” foi dita pela personagem Hannah, de “Girls”, e não por sua criadora, Lena Dunham.

O IGNORANTE não sabe que o é. Contardo Calligaris. Disponível em:
<http://m.folha.uol.com.br/colunas/contardocalligaris/2017/02/1858984-o-ignorante-nao-sabe-que-o-e.shtml?cmpid=facefolha> – Acesso em: 06/03/2017 (adaptado).

01. Sobre os sentidos apresentados no texto I, analise as afirmações a seguir e assinale a opção CORRETA.

- I. O autor defende a tese de que quanto mais o indivíduo é ignorante e incompetente mais ele se julga apto a agir e a opinar sobre diversos assuntos, uma vez que a certeza é característica dos ignorantes, sendo ainda inversamente proporcional ao conhecimento adquirido ao longo de anos, pelos verdadeiros sábios e oradores retóricos, sobre temas diversos;
- II. As pesquisas desenvolvidas por David Dunning e Justin Kruger, em 1999, comprovaram que somente os grandes incompetentes que se julgam extremamente competentes têm condições de ir reconhecendo a sua incompetência conforme vão adquirindo conhecimento em diferentes áreas do conhecimento ou no desenvolvimento de habilidades específicas, como dirigir e jogar xadrez;
- III. Como o saber e a competência geram dúvidas, ao ponto de o indivíduo acabar tendo mais dificuldades de agir, por ter menos certeza das coisas, o autor do texto indaga sobre a possibilidade de se pensar que os ignorantes e os incompetentes estariam mais aptos a agir, pelo fato de terem mais certeza do que fazem e, conseqüentemente, terem mais facilidades na tomada de decisões.

- (A) Apenas a afirmação I é verdadeira. (D) Apenas as afirmações I e II são verdadeiras.
(B) Apenas a afirmação II é verdadeira. (E) Apenas as afirmações I e III são verdadeiras.
(C) Apenas a afirmação III é verdadeira.

02. Em relação aos sentidos apresentados no texto I, é CORRETO afirmar que:

- (A) A certeza radical e passional está relacionada à ignorância e à incompetência.
(B) A convicção é a representação material da ignorância das pessoas acerca das coisas.
(C) A humildade é a principal característica de pessoas sábias e competentes.
(D) O excesso de sabedoria e de competência levam à incapacidade das pessoas.
(E) A ignorância na religião e na política é consequência do extremismo.

03. Em "... a tomada de decisão se tornaria complicada, hesitante" (linhas 44 e 45), palavra "hesitante" tem valor de:

- (A) Impossível. (B) Ignóbil. (C) Duvidosa. (D) Abjeta. (E) Vaga.

04. Quanto à ocorrência de crase, no texto I, analise as afirmações a seguir e assinale a opção CORRETA.

- I. As crases do texto I se justificam em razão de a regência dos verbos exigirem a preposição "a" e de as palavras subsequentes aceitarem a anteposição do artigo "a";
- II. As quatro utilizações do acento crase, no texto I, são realizadas para indicar a contração de uma preposição com um artigo, apesar de a crase ocorrer também pela contração entre a preposição e outras classes gramaticais;
- III. Na expressão "levaria a dúvidas sofridas" (linha 42), deveria ser indicada a crase em razão de o verbo "levar" exigir a preposição "a" e de "dúvidas sofridas" também aceitar a anteposição do artigo "a".

- (A) Apenas a afirmação I está correta. (D) Apenas as afirmações II e III estão corretas.
(B) Apenas a afirmação II está correta. (E) As afirmações I, II e III estão incorretas.
(C) Apenas a afirmação III está correta.

05. Quanto ao processo de formação de palavras, assinale a opção CORRETA.

- (A) As unidades lexicais "incontestável" (linha 08), "incompetentes" (linha 13), "inversamente" (linha 20) e "irrelevância" (linha 31) são formadas por processos de composição, em que se acrescenta um prefixo e/ou um sufixo à palavra primitiva.
(B) A unidade lexical "inversamente" (linha 20) é formada pela adição do prefixo "in" e do sufixo "mente", sendo formada por prefixação e sufixação.
(C) A unidade lexical "inversamente" (linha 20) é formada pela adição do prefixo "in" e do sufixo "mente", sendo formada por parassíntese.
(D) O sufixo "mente" é utilizado com frequência para a formação de advérbios, um exemplo disso é a unidade lexical "inversamente", formada por sufixação.
(E) As unidades lexicais "incontestável" (linha 08), "incompetentes" (linha 13) e "irrelevância" (linha 31) são formadas por composição prefixal.

Leia o texto II, a seguir, para responder às questões de 06 a 08.



Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144.113963.488356901209621/1470095016369133/?type=3&theater> – Acesso em: 02/03/2017.

06. Acerca da interpretação do texto II, assinale a opção CORRETA.

- (A) As opiniões contrárias de cada um dos personagens mostram que o mundo moderno precisa se unir contra as adversidades do individualismo humano, que fragmenta as ações coletivas.
- (B) Cada quadrinho apresenta opiniões contrárias, através da fala de cada um dos personagens, que explora diferentes formas de agir, a serem ou não adotadas pelas pessoas.
- (C) As opiniões dos personagens vão mostrando que as pessoas podem agir individual ou coletivamente, e que essas ações são fundamentais para o desenvolvimento econômico e social do mundo moderno.
- (D) As opiniões dos personagens mostram que “competir” e “colaborar” revelam ações diferentes, que podem ser complementares quando realizadas pela mesma pessoa.
- (E) Competir ou colaborar é uma opinião, e cabe a cada um decidir qual caminho tomar, uma vez que decidir sozinho é mais fácil do que coletivamente.

07. Acerca do valor gramatical de palavras utilizadas no texto II, assinale a opção INCORRETA.

- (A) A palavra “OU”, conforme aparece no texto, nos três quadrinhos, tem valor de conjunção alternativa.
- (B) As palavras “COMPETIR” e “COLABORAR” são verbos de terceira e primeira conjugação, respectivamente, e estão na forma de infinitivo.
- (C) As palavras “EU” e “NÓS” são, respectivamente, pronomes da primeira pessoa do singular e da primeira pessoa do plural do caso reto.
- (D) A palavra “UM”, em “UM POR TODOS E TODOS POR UM”, do ponto de vista morfológico, tem valor de artigo indefinido.
- (E) As palavras “SOLIDÁRIOS” e “SOLITÁRIOS” estão sendo usadas no plural e são classificadas morfológicamente como adjetivos.

Leia o texto III, para responder às questões de 08 a 10.



Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144.113963.488356901209621/1472675199444448/?type=3&theater> – Acesso em: 02/03/2017.

08. Sobre a utilização e o valor das palavras, nos textos II e III, é INCORRETO afirmar que:

- (A) A palavra “SOLITÁRIOS”, no texto II, é a forma masculina e plural da palavra “SOLITÁRIA”, conforme é utilizada no texto III.

- (B) O valor semântico de “SOLITÁRIOS”, no texto II, é diferente do valor semântico de “SOLITÁRIA”, no texto III.
- (C) O valor morfológico de “SOLITÁRIOS”, no texto II, é diferente do valor morfológico de “SOLITÁRIA”, no texto III.
- (D) “SOLITÁRIOS”, no texto II, refere-se à característica de ser sozinho, contrapondo-se à palavra “SOLIDÁRIOS”, que tem semelhança fonética, mas sentido diferente.
- (E) Pela fala de Armandinho, no terceiro quadrinho, do texto III, o seu entendimento de “SOLITÁRIA” se relaciona ao sentido de “SOLITÁRIOS”, conforme o texto II.
09. Considerando o período “Seu pai passou mal, foi fazer uns exames e descobriu uma solitária”, pode-se afirmar, sobre a sua constituição e classificação, que:
- (A) Apresenta três orações com formações semânticas independentes, constituindo-se como período composto por coordenação, sendo formado por orações coordenadas assindéticas e por uma oração sindética aditiva.
- (B) Apresenta quatro orações com formações sintáticas independentes, constituindo-se como período composto por coordenação, sendo formado por orações coordenadas aditivas sindéticas e assindéticas.
- (C) Apresenta três orações com formações sintáticas independentes, constituindo-se como período composto por coordenação, sendo formado por duas orações assindéticas aditivas e uma oração sindética aditiva.
- (D) Apresenta três orações com formações semânticas independentes, constituindo-se como período composto por coordenação, sendo formado por duas orações assindéticas aditivas e uma oração sindética aditiva.
- (E) Apresenta três orações sintaticamente independentes, constituindo-se como período composto por coordenação, sendo formado por duas orações coordenadas assindéticas e por uma oração coordenada sindética.
10. Quanto aos aspectos morfossintáticos da oração “Seu pai foi ao consultório médico hoje”, assinale V para verdadeiro e F para falso, em seguida, assinale a opção CORRETA.
- () A oração é formada por sujeito e predicado, sendo o sujeito formado por um pronome de tratamento, que funciona como adjunto adnominal, e pelo núcleo do sujeito, exercido pelo substantivo “pai”.
- () Por apresentar o verbo “ser”, no tempo pretérito imperfeito do modo indicativo, o predicado da oração é classificado como nominal, tendo como núcleo do predicado o substantivo “consultório”.
- () “Seu pai”, composto por um pronome e um substantivo, funciona como o termo integrante agente da passiva, pois o indivíduo que fala não é o mesmo que realiza a ação.
- () O predicado da oração é formado pelo verbo transitivo indireto “foi”, núcleo do predicado, pelo objeto indireto “ao consultório médico” e pelo adjunto adverbial “hoje”.
- () Os termos integrantes que compõem a oração são, respectivamente, adjunto adnominal, objeto indireto e adjunto adverbial de tempo.
- (A) V, F, V, F, V. (B) F, F, F, V, F. (C) F, F, F, V, V. (D) V, F, F, V, V. (E) V, F, F, V, F.

FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO / DIDÁTICA / CURRÍCULO E AVALIAÇÃO

11. Libâneo (1992) classifica as tendências pedagógicas que têm-se firmado no contexto escolar pela prática dos professores utilizando como critério a posição que adotam em relação aos condicionantes sociopolíticos da escola. Assim, as tendências pedagógicas foram classificadas em: 1- Tradicional; 2- Renovada (Progressista e não diretiva); 3- Tecnicista; 4- Progressista (Libertadora e Libertária) e 5- Progressista Crítico-social dos conteúdos. Cada tendência é caracterizada por aspectos mais significativos de sua proposta educativa. Analise as afirmativas abaixo relacionando as características correspondentes às tendências explicitadas.
- (A) Propõe um ensino que valoriza a autoeducação (o aluno como sujeito do conhecimento), a experiência direta sobre o meio pela atividade; um ensino centrado no aluno e no grupo.
- (B) Valorização da experiência vivida como base da relação educativa e a ideia de autogestão pedagógica. Em função disso, dão mais valor ao processo de aprendizagem grupal (participação em discussões, assembleias, votações) do que aos conteúdos de ensino.
- (C) A tecnologia (aproveitamento ordenado de recursos, com base no conhecimento científico) é o meio eficaz de obter a produção e garantir um ótimo funcionamento da sociedade;
- (D) A educação se caracteriza por acentuar o ensino humanístico, de cultura geral, no qual aluno é educado para atingir, pelo próprio esforço, sua plena realização como pessoa.
- (E) Entende a escola como mediação entre o individual e o social, exercendo a articulação entre a transmissão dos conteúdos e a assimilação ativa por parte de um aluno concreto); dessa articulação resulta o saber criticamente reelaborado.

A sequência CORRETA, de cima para baixo, é:

- (A) 1, 2, 4, 3 e 5. (B) 5, 3, 2, 1 e 4. (C) 2, 3, 1, 4 e 5. (D) 2, 4, 3, 1 e 5. (E) 3, 5, 1, 4 e 2.

12. De acordo com Veiga (2004), o processo educativo se explicita pela ação docente das seguintes dimensões: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Entender esse processo implica analisar criteriosamente cada dimensão e quais seus significados. Nesse contexto, assinale a opção CORRETA.
- (A) O processo educativo desenvolve-se mediante a ação recíproca e interdependente das dimensões; estas se integram e são complementares.
(B) O processo educativo deve tornar independente as dimensões ensinar e aprender.
(C) Processo educativo para ser compreendido requer práticas pedagógicas que priorizem duas das dimensões: ensinar e aprender.
(D) No processo educativo, a dimensão ensinar deve ser prioridade, pois a Intencionalidade guia à ação didática.
(E) O processo educativo deve ser desenvolvido fundamentado na visão dicotômica das dimensões ensinar, aprender, pesquisar e avaliar.
13. Os desafios contemporâneos para o trabalho de ensinar remete à discussão e à reflexão sobre os elementos envolvidos nesse processo: o aluno, o conhecimento, o professor e as situações didáticas, enfatizando a importância de cada no ensino. Considerando o papel atribuído a cada elemento do processo de ensino e de aprendizagem, é INCORRETO afirmar que:
- (A) O aluno é considerado sujeito que participa do processo, troca ideias, ouve e é ouvido.
(B) O conhecimento escolar constitui uma ferramenta central capaz de possibilitar ao aluno exercer sua cidadania.
(C) As situações didáticas consistem em momentos não planejados e desenvolvem-se através de métodos e técnicas de ensino que possibilitem a reprodução do conhecimento.
(D) As situações didáticas devem gerar desafios à aprendizagem.
(E) O professor orienta o processo de ensino-aprendizagem numa perspectiva de mediação, orientando o processo que envolverá o aluno na sua aprendizagem.
14. Planejamento de ensino “é o que se desenvolve basicamente a partir ação da ação do professor. Visa o direcionamento metódico e sistemático das atividades a serem desenvolvidas pelo docente junto a seus alunos para alcançar os objetivos pretendidos” (GIL, 2010, p. 34). Analisando a ideia explicitada e considerando a fundamentação teórica sobre planejamento e organização do trabalho educativo, assinale a opção CORRETA no que se refere aos tipos de planos de ensino.
- (A) Plano de curso, plano de unidade e plano educacional.
(B) Plano de curso, plano de unidade e plano de aula.
(C) Plano de curso, plano curricular e plano de unidade.
(D) Plano de curso, plano escolar e plano de aula.
(E) Plano de curso, plano de unidade e plano curricular.
15. Haidt (1996, p. 98) destaca que “o professor ao planejar o ensino antecipa, de forma organizada, todas as etapas do trabalho escolar”. Assinale a opção CORRETA que apresenta a sequência coerente dos elementos que devem ser considerados na elaboração dos planos de ensino.
- (A) Identificação, conteúdos, objetivos, metodologias, avaliação, recursos de ensino e referências.
(B) Identificação, objetivos, estratégias metodológicas, conteúdos, recursos de ensino, referências e avaliação.
(C) Identificação, objetivos, conteúdos, estratégias metodológicas, recursos de ensino, avaliação da aprendizagem e referências.
(D) Identificação, objetivos, recursos de ensino, conteúdos, estratégias metodológicas, avaliação da aprendizagem e referências.
(E) Identificação, objetivos, conteúdos, avaliação da aprendizagem, recursos de ensino e referências.
16. O ensino e a aprendizagem resultam de uma relação social, de um conjunto de interações humanas. Esse conjunto de relações humanas, sociais e histórica é denominado de relação pedagógica. Nesse contexto, é CORRETO afirmar que a relação pedagógica engloba as interações que se estabelecem entre:
- (A) Professor, aluno e família. (D) Professor-professor e gestor.
(B) Aluno-aluno e professor. (E) Professor, alunos e conhecimentos.
(C) Professor, gestor e coordenador.

17. As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (BRASIL, 2013), que estabelece a base nacional comum da educação no Brasil, defende a formação integral dos sujeitos, rumo a sua inserção na vida social, à autonomia, à construção de sua identidade, reconhecendo suas diferenças e potencialidades (BRASIL, 2015, p. 35). Esse documento aponta para a necessidade de garantir à apropriação de conhecimentos mas também à ampliação e constituição dos valores e atitudes. Dessa forma, destaca a importância da organização curricular pautada na abordagem
- (A) Multidisciplinar. (B) Interdisciplinar. (C) Pluridisciplinar. (D) Transdisciplinar. (E) Disciplinar.

Leia o trecho que segue e responda a questão 18.

“É importante que o trabalho pedagógico com as crianças nos anos iniciais do ensino fundamental, garanta o estudo articulado das Ciências Sociais, das Ciências Naturais, das noções Lógico – Matemática e das Linguagens (COSSINO, 2007, p. 59).

18. Considerando que o trabalho docente deve permitir a integração de saberes, rompendo com a ideia de que o tempo escolar deverá ser dividido em áreas do conhecimento, pode-se afirmar que:
- I. A proposta interdisciplinar exige interação entre duas ou mais disciplinas, resultando em intercomunicação e enriquecimento recíproco;
 - II. A proposta interdisciplinar aponta para a necessidade de planejarmos a organização do tempo sem fragmentar as áreas do conhecimento;
 - III. A interdisciplinaridade facilita a organização dos conteúdos, possibilitando conhecimentos específicos focalizado em uma determinada área;
 - IV. A abordagem interdisciplinar fundamenta-se na organização curricular focada no conhecimento específico a ser ensinado, cumprido pelo professor e aprendido pelos alunos de forma não contextualizada;
 - V. A interdisciplinaridade é uma possibilidade de desenvolver o trabalho pedagógico, contemplando variados componentes curriculares.

Analisando as afirmativas, é correto afirmar que estão INCORRETAS somente as afirmativas constantes na opção:

- (A) I e III. (B) II e III. (C) III e V. (D) IV e V. (E) III e IV.
19. De acordo com Luckesi (2009, p. 120) “é corrente a utilização da avaliação como mero instrumento de verificação do conhecimento acumulado pelo aluno visando a sua classificação em apto ou não apto, e, assim, promovê-lo ou retê-lo em uma sequência de estudos. Nesse caso, estamos adotando a prática da verificação e não da avaliação, que assume o caráter de fim em si mesma e não de meio para a consecução do objetivo maior da escola - a efetiva aprendizagem.” Tomando como base esse contexto, marque a opção CORRETA no que se refere a esta função da avaliação.
- (A) Somativa. (B) Diagnóstica. (C) Orientadora. (D) Formativa. (E) Mediadora.
20. Considerando a importância da avaliação no processo de ensino-aprendizagem, o professor deverá utilizar estratégias avaliativas que sejam adequadas aos objetivos que pretende alcançar. Os critérios avaliativos devem contemplar não só habilidades de reter conhecimentos, mas de processá-lo, construí-lo, utilizá-lo em situações reais de vida. O aluno deve ser concebido como um ser integral, pontuando a participação, o interesse, o seu comprometimento como condutas relevantes no processo avaliativo. Dessa forma, é CORRETO afirmar que são instrumentos de avaliação coerente com essa compreensão:
- (A) Exercícios e atividades no decorrer do processo substituindo qualquer modalidade de avaliação no final de um período de estudo.
 - (B) Exclusão da prova escrita que é um instrumento avaliativo tradicional.
 - (C) Prova escrita como único instrumento avaliativo capaz de observar o desenvolvimento de competências do aluno.
 - (D) Prova escrita, exercícios diários, trabalhos individuais e de equipe, portfólios, autoavaliação, observação sistemática que permitem observar o desenvolvimento de competências.
 - (E) Exercícios diários, trabalhos individuais e em grupo são os únicos instrumentos capazes de avaliar as operações mentais mais complexas.

**LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL / GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO
PEDAGÓGICO / TECNOLOGIA EDUCACIONAL**

21. A Lei 9.394/96 (LDB) estabelece que a educação escolar brasileira está organizada nos seguintes níveis de ensino:
- (A) Educação Infantil e Educação Básica (D) Ensino Médio e Educação Superior
(B) Ensino Fundamental e Ensino Médio (E) Ensino Fundamental e Educação Superior
(C) Educação Básica e Educação Superior
22. De acordo com a Lei 9.394/96 (LDB), participar da elaboração da proposta pedagógica, elaborar e cumprir o plano de trabalho, zelar pela aprendizagem dos alunos compete:
- (A) À União. (D) Aos Estabelecimentos de Ensino.
(B) Aos Estados. (E) Aos Docentes.
(C) Aos Municípios.
23. A Lei 13.005/14 (PNE), constituído por 20 metas, estabelece na Meta 4:
- (A) Universalização da educação infantil na pré-escola até 2016.
(B) Universalizar o ensino fundamental de 9 anos para toda a população de 6 a 14 anos até o último ano de vigência do PNE.
(C) Universalizar, até 2016, o atendimento escolar no ensino médio para toda a população de 15 a 17 anos.
(D) Universalizar, para a população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado.
(E) Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do ensino fundamental.
24. A Lei 13.005/14 (PNE) foi aprovada em 25 de junho de 2014 e terá vigência até:
- (A) 2019. (B) 2024. (C) 2028. (D) 2030. (E) 2032.
25. De acordo com a Lei nº 8.069/90 (ECA), a medida que não pode ser aplicada ao adolescente pela autoridade competente, quando verificada a prática de ato infracional é:
- (A) Obrigação de reparar o dano. (D) Internação em estabelecimento educacional.
(B) Prestação de serviço à comunidade. (E) Inserção em regime de semiliberdade.
(C) Prestação de trabalho forçado.
26. A Educação Básica, nos termos do artigo 21 da LDB, é formada por:
- (A) educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.
(B) educação infantil e ensino fundamental e educação superior.
(C) ensino fundamental e ensino médio e educação superior.
(D) ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos.
(E) educação infantil, ensino fundamental e educação especial.
27. A prática de qualquer professor pressupõe uma concepção de ensino e aprendizagem. Essa concepção determina sua compreensão dos papéis de professor e aluno e orienta suas ações, embora o professor não tenha consciência disso. Em geral, são apontados quatro modelos teóricos (empirista, racionalista, construtivista e sócio histórico) que respaldam a ação do professor. Assinale a opção que evidencia ideias próprias da concepção empirista:
- (A) O conhecimento é construído na interação que se estabelece entre o sujeito que aprende e o objeto a ser aprendido.
(B) O aprendiz é um sujeito, protagonista do seu processo de aprendizagem, mas para construir conhecimento, precisa ser desafiado por situações que lhe permitam refletir.
(C) A construção do conhecimento ocorre numa ação compartilhada, uma vez que as relações entre sujeito e objeto se estabelecem através dos outros.
(D) A intervenção do professor como alguém mais experiente é indispensável no processo de construção do conhecimento.
(E) Se expressa em um modelo de aprendizagem conhecido como de estímulo-resposta. O aluno precisa memorizar e fixar informações das mais simples às mais complexas.

28. Costuma-se identificar na tradição pedagógica brasileira, a presença de quatro tendências, a saber: a tradicional, a renovada, a tecnicista e a progressista, incluindo a libertadora e a crítico-social dos conteúdos. Assinale a opção que expressa características da tendência tradicional:
- (A) Educação centrada no professor, metodologia baseada na exposição oral dos conteúdos, numa sequência predeterminada e fixa. Professor visto como autoridade máxima, um organizador de conteúdos e estratégias.
 - (B) O centro da atividade escolar é o aluno, como ser ativo e curioso. O mais importante é a aprendizagem. Professor como facilitador.
 - (C) Prática pedagógica altamente controlada e dirigida pelo professor, com atividades mecânicas. O professor como mero especialista na aplicação de manuais.
 - (D) Atividade escolar pautada em discussões de temas sociais e políticos e ações sobre a realidade social imediata. O professor é um coordenador de atividades que organiza e atua conjuntamente com os alunos.
 - (E) Assegura a função social e política da escola mediante o trabalho com conhecimentos sistematizados.
29. A constante evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC em diferentes setores da atividade humana tem feito com que a educação tenha seus modelos didáticos repensados. O uso de tecnologias como o computador e a Internet podem representar alternativas para a ampliação dos espaços de construção de conhecimento do aprendiz. A respeito do uso dessa ferramenta na educação, pode-se afirmar:
- (A) O uso da TIC na educação rebaixaria a qualidade do ensino.
 - (B) A implantação do uso da TIC na educação dispensaria a presença do professor na escola
 - (C) O uso de computadores e da internet ampliam o acesso do aprendiz ao conhecimento através de recursos como dicionários on-line, os sites educacionais, periódicos, sites com letras de música, vídeos e filmes além de grande acervo de documentos digitalizados e *e-books*.
 - (D) O uso do computador na sala de aula serve apenas para o aluno copiar o conteúdo trabalhado.
 - (E) Os conteúdos disponíveis na web não contribuem para o processo de construção do conhecimento.
30. O construcionismo como abordagem educacional fundamenta-se na necessidade de a escola criar condições para que o aprendiz construa conhecimento por meio da descoberta e de situações desafiadoras que o motivem a participar ativamente das atividades. Para essa abordagem, a Internet, como fonte de pesquisa e canal de comunicação, oferece muitos recursos para a construção de conhecimento porque:
- (A) possibilita que os alunos se comuniquem através das redes sociais.
 - (B) serve para a transposição de atividades realizadas na sala de aula convencional para a tela do computador.
 - (C) as atividades estão centradas no professor.
 - (D) possibilita que os aprendizes acessem e explorem bancos de dados e se envolvam ativamente em projetos e atividades pedagógicas.
 - (E) possibilita ao professor a dispensa do planejamento da aula.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS DO CARGO

As questões de 31 a 36 referem-se ao texto abaixo.

Criatividade e Gramática

01 [...] Não é verdade que a gramática nada tem a ver com a produção e a compreensão do texto: ela está
02 na frasezinha mais simples que pronunciamos. Mas é preciso concebê-la de um modo diferente: como o conjunto
03 das regras e princípios de construção e transformação das expressões de uma língua natural que as
04 correlacionam com o seu sentido e possibilitam a interpretação. Antes de ser um livro de etiquetas sociais ou um
05 manual descritivo, a gramática é, de início, esse saber lingüístico que todo falante possui, em um elevado grau
06 de domínio e perfeição. Em um segundo plano, a explicitação formal do caráter abstrato e geral desse saber.

07 [...] [E]ssas regras têm, sobretudo, um fundamento histórico, antropológico: constituem uma práxis social
08 e nela se constituem. Por isso, possuem um grau de indeterminação que as torna dependentes de um sistema
09 cultural de representação e do contexto real em que as expressões se enunciam. Por isso, também, elas não são
10 uma bitola estreita mas uma multiplicidade de caminhos, abertos à opção, e mesmo à revisão e à violação. Como
11 diziam os velhos retóricos, o que importa é o sucesso do texto! Por isso, finalmente, elas não se "aprendem"
12 como se aprende uma tabuada, mas se constroem em uma atividade social, partilhada, reciprocamente
13 comprometida.

14 Nesse sentido, a gramática não somente não é "restritiva" ou "limitante", mas é mesmo condição de
15 criatividade nos processos comunicativos mais gerais. E isso em dois sentidos: enquanto conjunto de processos

16 e operações pelos quais o homem reflete e reproduz suas experiências no mundo e com os outros, podendo
17 inclusive viajar, por meio deles, a universos inimagináveis possíveis; enquanto sistema aberto a uma
18 multiplicidade de escolhas, que permite não somente ajustar as expressões aos propósitos e intenções
19 significativas do locutor, mas ainda marcar, cada texto, com a marca de um estilo, não menos expressivo por ser
20 estilo.

21 É preciso, porém, ampliar a concepção de criatividade. Ela não pode limitar-se ao comportamento
22 original, à inspiração e ao desvio. Há muita criatividade na loucura e na esquizofrenia, mas também se cria
23 quando se seguem regras históricas e sociais como as regras da linguagem. Há criatividade nas manifestações
24 individuais e divergentes, mas também no esforço coletivo, comunicado, no diálogo com os outros que garante o
25 exercício significativo da linguagem.

26 Se tenho razão, a crítica às atividades gramaticais nas escolas somente é válida para quem continua
27 concebendo a gramática de um modo estreito e restrito ou para quem a pratica em exercícios escolares em que
28 estão em jogo somente questões de segmentação, descoberta de traços categoriais, classificações e
29 nomenclatura.

30 Baseando-se quase exclusivamente em sua própria intuição e sensibilidade, pode o professor explorar
31 em cada texto ou discurso, até na mais simples oração, as inúmeras possibilidades de um exercício gramatical
32 diretamente relacionado com as condições lingüísticas de produção dos enunciados, com o desenvolvimento dos
33 recursos expressivos de seus alunos, com a arte de selecionar entre eles os que mais lhe pareçam adequados a
34 suas intenções e ao estilo com que se quer caracterizar.

(FRANCHI, Carlos. Criatividade e Gramática. In: *Mas o que é mesmo "gramática"?*. São Paulo. Parábola Editorial, 2006. p. 34-101. Publicado originalmente em 1988. Mantidas as grafias originais.)

31. Dentre as afirmações a seguir, indique a única que NÃO está de acordo com a perspectiva "restritiva" e "limitante" de gramática que é criticada no texto.

- (A) Para cada língua, há apenas um conjunto de regras gramaticais que deve ser aprendido para que se fale corretamente.
- (B) As regras gramaticais de uma língua não permitem modificações para fins estilísticos.
- (C) Todas as regras gramaticais de uma língua, seja ela falada ou escrita, estão contidas nos compêndios gramaticais escolares.
- (D) Para aprender qualquer língua, basta apenas que se aprendam suas regras gramaticais, já que elas são imutáveis.
- (E) As regras gramaticais de uma língua são adaptáveis às situações comunicativas em que são utilizadas.

32. Considerando a relação entre criatividade e gramática evidenciada no texto, julgue os itens a seguir:

- I. A gramática permite materializar linguisticamente situações conhecidas e desconhecidas, portanto, ela é capaz de dar vazão à criatividade humana;
- II. Através dos recursos gramaticais, os usuários da língua podem imprimir marcas estilísticas, que são fruto de sua criatividade, em suas comunicações;
- III. Como a criatividade é uma afronta a quaisquer regras, ela utiliza recursos gramaticais para subvertê-los, de maneira a desfigurar seus preceitos;
- IV. A utilização estratégica da gramática, de maneira que ela sirva a propósitos comunicativos, exige o exercício da criatividade pelos usuários da língua.

- (A) Somente os itens I e II estão corretos.
- (B) Somente os itens I, II e IV estão corretos.
- (C) Somente os itens III e IV estão corretos.
- (D) Somente os itens I e III estão corretos.
- (E) Somente os itens II e IV estão corretos.

33. Dentre as afirmações a seguir sobre o trabalho com atividades de análise gramatical nas aulas de Língua Portuguesa, a única que é condizente com a posição defendida no texto é:

- (A) As atividades de análise gramatical precisam ser retiradas da prática de ensino de Língua Portuguesa, pois são ineficientes, já que abordam a língua como algo estático, quando, na verdade, ela não possui regras.
- (B) As atividades de análise gramatical nas aulas de Língua Portuguesa serão melhor aproveitadas se forem baseadas nas regras definidas pela gramática normativa, que fornecerão guias para entender qualquer enunciado linguístico.
- (C) As aulas de Língua Portuguesa devem ter como foco a melhoria do desempenho linguístico dos alunos, por isso, é importante que, nas aulas de análise linguística, não sejam utilizados enunciados que possam fornecer diferentes interpretações por sua estrutura gramatical.

- (D) Nas atividades de análise linguística, nas aulas de Língua Portuguesa, a caracterização dos elementos gramaticais a partir de sua classificação e nomenclatura é fundamental, visto que essa é a maneira mais adequada para fazer com que os alunos aprendam a escrever corretamente.
- (E) As atividades de análise gramatical podem favorecer o ensino de Língua Portuguesa desde que os elementos gramaticais sejam percebidos e trabalhados em suas funções estratégicas para a construção de sentidos em contextos reais de utilização da língua.
34. Entre as linhas 11 e 13, fica evidente que Franchi não considera que as regras gramaticais de uma língua são aprendidas da mesma maneira que uma tabuada. Considerando a própria natureza de ambos e o que é defendido no texto, julgue as afirmações a seguir:
- I. As regras gramaticais da Língua Portuguesa são inúmeras e complexas, o que torna impossível seu aprendizado e faz com que sua utilização seja pouco efetiva, diferentemente do que acontece com a aprendizagem da tabuada, cujas regras matemáticas são mais claras;
 - II. As regras gramaticais, em vez de aprendidas por memorização, como é comumente feito com a tabuada, são apreendidas, no sentido de que o usuário da língua se apropria dessas regras para agir em suas práticas comunicativas;
 - III. Enquanto, na tabuada, cada operação matemática possui apenas uma resposta correta, o que a torna universal, as regras gramaticais são resultado de interpretações idiossincráticas das quais não é possível depreender, de fato, regularidades;
 - IV. As regras matemáticas vigentes na tabuada dificilmente podem ser questionadas ou transgredidas, por tenderem à fixidez, o que não acontece com as regras gramaticais, sujeitas a variações decorrentes da sua adequabilidade aos usos linguísticos.
- (A) Somente os itens I e II estão corretos
(B) Somente os itens II e IV estão corretos.
(C) Somente os itens II, III e IV estão corretos.
(D) Somente os itens I e III estão corretos.
(E) Somente os itens I e IV estão corretos.
35. Considerando a utilização do sinal de pontuação dois-pontos no texto, julgue os itens a seguir:
- I. A utilização de dois-pontos na linha 01 indica que há uma relação semântica de explicação entre os trechos separados por essa pontuação, razão pela qual essa pontuação poderia ser substituída por conjunção que mantivesse a mesma relação de sentido entre os trechos;
 - II. A utilização de dois-pontos na linha 02 introduz uma enumeração, identificada pela utilização da conjunção coordenativa “e” no trecho “como o conjunto das regras e princípios de construção e transformação das expressões de uma língua natural que as correlacionam com o seu sentido e possibilitam a interpretação”, que se refere à expressão “um modo diferente”;
 - III. A utilização de dois-pontos na linha 07 indica que o trecho “constituem uma práxis social e nela se constituem” é um aposto que se refere à expressão “um fundamento histórico, antropológico”;
 - IV. A utilização de dois-pontos na linha 15 introduz dois segmentos de texto, separados por ponto e vírgula, que especificam os “dois sentidos” mencionados no trecho anterior a essa pontuação.
- (A) Somente os itens I, II e III estão corretos.
(B) Somente os itens II e IV estão corretos.
(C) Somente os itens I e IV estão corretos.
(D) Somente os itens II e III estão corretos.
(E) Somente os itens I, III e IV estão corretos.
36. Dentre as opções a seguir, a única que expressa corretamente uma relação anafórica presente no texto é:
- (A) “as” (linha 03) retoma “regras” (linha 03).
(B) “eles”, presente na contração “deles” (linha 17), retoma “os outros” (linha 16).
(C) “a” (linha 27, segunda ocorrência) retoma “a crítica” (linha 26).
(D) “elas” (linha 09) retoma “[E]ssas regras” (linha 07).
(E) “os” (linha 33) retoma “enunciados” (linha 32).

As questões de 37 a 39 referem-se ao texto abaixo.



(LEITE, Willian. Anésia #324. *Will Tirando*, 6 fev. 2017. Disponível em: <<http://www.willtirando.com.br/anesia-324/>>. Acesso em: 13 fev. 2017.)

37. Sobre os recursos utilizados para construção de sentidos na tira, é INCORRETO afirmar:

- (A) As reticências que aparecem na tira, tanto no terceiro como no quinto quadro, indicam que a avó interrompeu de forma abrupta a fala da neta, o que é reforçado pela incompletude sintática das frases que antecedem essa pontuação nas duas ocorrências.
- (B) A referência do pronome oblíquo tônico “mim” é a pessoa que o enuncia, o que faz com que, embora a neta esteja se referindo à fala da avó, a avó entenda que a neta está se referindo a ela mesma.
- (C) A expressão “o correto” marca a discordância linguística da neta em relação à utilização da expressão “mim mesmo” pela avó, embora a avó entenda que a discordância é em relação à pessoa em quem se deve acreditar.
- (D) O vocábulo “mas”, usado no quinto quadro, exerce, na tira, função de marcador discursivo, pois, em vez de indicar, sintaticamente, contraste entre orações relacionadas, marca a tomada de turno de fala pela neta, que busca reafirmar seu ponto de vista perante a posição da avó.
- (E) No último quadro, a avó mostra a palma da mão e olha o livro aberto, atitudes que, associadas ao que é dito no balão de fala, permitem inferir a intransigência da avó frente à tentativa de expressão da neta.

38. Sabendo que um dos conflitos tematizados na tira refere-se ao uso do vocábulo “mesmo”, julgue os itens a seguir.

- I. O conflito acerca da utilização do vocábulo “mesmo” pela avó evidencia um caso de variação linguística, já que utilizar “mesmo” ou “mesma” não produz mudança de significado em nenhum contexto linguístico, embora a forma “mesma” fosse a mais adequada;
- II. O conflito acerca da utilização do vocábulo “mesmo” acontece porque, enquanto a neta achou que a avó queria dizer que o segredo de uma vida plena é ter autoconfiança, a avó queria dizer, na verdade, que o segredo de uma vida plena é acreditar, de fato, apenas nela própria (na avó);
- III. No quarto quadrinho, a vírgula que é acrescentada antes de “mesmo” constitui um equívoco, pois está separando os vocábulos “mim” e “mesmo”, que deveriam permanecer juntos pelo uso consagrado da expressão “mim mesmo”, além de não contribuir para a construção de sentido na tirinha;
- IV. A percepção da neta evidencia a possibilidade de o vocábulo “mesmo” ser um pronome demonstrativo que, na situação evidenciada na tirinha, reforçaria a reflexividade do pronome “mim”, enquanto a fala da avó revela uma utilização do mesmo vocábulo com valor adverbial.

- (A) Somente os itens I e III estão corretos.
- (B) Somente os itens II e IV estão corretos.
- (C) Somente os itens III e IV estão corretos.
- (D) Somente os itens I e II estão corretos.
- (E) Somente os itens II, III e IV estão corretos.

39. Das frases a seguir, a única em que o vocábulo “mesmo” foi utilizado com o mesmo sentido com o qual foi utilizado pela avó no segundo quadrinho é:
- (A) Elas leram o mesmo livro.
 - (B) Mesmo não acreditando na avó, a neta permanecia ali.
 - (C) Todos os netos visitaram a avó, mesmo os que não eram esperados.
 - (D) O neto mesmo recebeu a avó.
 - (E) A avó não queria escutar a neta mesmo, por isso a ignorou.

As questões de 40 a 42 referem-se ao texto abaixo.

A Vírgula

- 01 A vírgula pode ser uma pausa... ou não.
- 02 Não, espere.
- 03 Não espere.
- 04 Ela pode sumir com seu dinheiro.
- 05 23,4.
- 06 2,34.
- 07 Pode ser autoritária.
- 08 Aceito, obrigado.
- 09 Aceito obrigado.
- 10 Pode criar heróis.
- 11 Isso só, ele resolve.
- 12 Isso só ele resolve.
- 13 E vilões.
- 14 Esse, juiz, é corrupto.
- 15 Esse juiz é corrupto.
- 16 Ela pode ser a solução.
- 17 Vamos perder, nada foi resolvido.
- 18 Vamos perder nada, foi resolvido.
- 19 A vírgula muda uma opinião.
- 20 Não queremos saber.
- 21 Não, queremos saber.
- 22 Uma vírgula muda tudo!
- 23 ABI – 100 anos lutando para que ninguém mude uma vírgula da sua informação.

(ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA. *A vírgula*, 2008. Transcrição de vídeo. Disponível em: <<http://www.abi.org.br/abi-virgula/>>. Acesso em: 17 fev. 2017.)

40. A visão que o texto “A Vírgula” evidencia sobre a função desse sinal de pontuação vai ao encontro de um trabalho nas aulas de Língua Portuguesa que ressalte
- (A) as regras de posicionamento das vírgulas definidas na gramática normativa, para evitar equívocos em sua utilização.
 - (B) a necessária relação entre vírgulas e pausas de respiração na fala que essa pontuação representa na escrita.
 - (C) o papel das vírgulas na construção de sentidos dos textos, a partir das relações sintático-semântico-pragmáticas das quais participam.
 - (D) o uso correto das vírgulas em textos que circulam em ambientes formais de utilização da língua.
 - (E) a utilização estratégica das vírgulas para criar ambiguidades que favoreçam o convencimento do leitor.
41. Sobre as relações sintáticas e semânticas nas frases “Esse, juiz, é corrupto” (linha 14) e “Esse juiz é corrupto” (linha 15), julgue os itens a seguir:
- I. A diferença em relação à presença das vírgulas permite que haja diferentes referentes associados à posição sintática de sujeito;
 - II. Na primeira frase, “juiz” exerce a função de vocativo; na segunda frase, assume a função de núcleo do sujeito;
 - III. Por causa da ausência de vírgulas, a função sintática de “é corrupto” é modificada na segunda frase;
 - IV. O vocábulo “juiz” pode ocupar qualquer posição na primeira frase, entretanto, na segunda, pode ocorrer apenas antes ou depois de “esse”.

- (A) Somente os itens I, II e III estão corretos. (D) Somente os itens I e II estão corretos.
(B) Somente os itens II e III estão corretos. (E) Somente os itens III e IV estão corretos.
(C) Somente os itens I e IV estão corretos.
42. O texto, que é a transcrição de um vídeo publicitário relativo à comemoração dos 100 anos da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), explicita, em seu final, o mote “ABI – 100 anos lutando para que ninguém mude uma vírgula da sua informação”. Tendo em vista a relação entre esse mote e o que foi explanado no restante do texto, indique o item correto:
- (A) Esse mote faz alusão à principal preocupação da ABI, evidenciada ao longo de todo o texto, em relação à escrita dos jornalistas, a utilização correta de vírgulas, por ser esse um sinal de pontuação de difícil compreensão.
(B) Esse mote revela que a preocupação da ABI se refere a qualquer elemento que possa deturpar informações na prática da imprensa, ainda que tenha havido um foco na utilização da vírgula ao longo do texto.
(C) Esse mote reafirma a atribuição da culpa pelos problemas de entendimento que foram evidenciados ao longo do texto à vírgula, isentando a ABI de responsabilidade com as informações veiculadas pela imprensa.
(D) Esse mote evidencia a preocupação da ABI em fiscalizar a utilização correta das regras gramaticais pelos jornalistas nos textos que produzem, em atendimento ao que preconizam os manuais de redação.
(E) Esse mote evidencia que o problema da utilização adequada da língua pelos jornalistas é persistente ao longo dos anos, o que tem exigido atenção exclusiva da ABI no sentido de orientar esses profissionais.
43. Em “Estética da criação verbal”, Bakhtin (2003) diz que gêneros são tipos relativamente estáveis de enunciado, elaborados por cada esfera de utilização da língua. Indique, dentre as possibilidades de trabalho com gêneros em sala de aula elencadas a seguir, a que é condizente com essa afirmação.
- (A) Trabalhar gêneros em sala de aula a partir do ensino de suas principais características formais pelo docente para que os alunos sejam capazes de replicá-lo de maneira correta.
(B) Trabalhar gêneros textuais a partir da livre expressão do aluno, em que ele fique à vontade para decidir que texto deseja fazer, pelo entendimento de que o conteúdo é mais importante que a forma.
(C) Trabalhar gêneros, pedindo que os alunos produzam dissertação, narração e argumentação, pois assim estarão preparados para lidar com textos em qualquer prática.
(D) Fazer com que os alunos leiam apenas exemplares prototípicos de um gênero, para que seu aprendizado não seja contaminado por uma prática textual equivocada.
(E) Trabalhar gêneros a partir do entendimento dos elementos contextuais com os quais se relaciona para perceber características recorrentes e variáveis materializadas nos textos.
44. Sobre a relação entre gêneros textuais orais e escritos, é possível afirmar:
- (A) Gêneros orais podem ser utilizados em situações de comunicação mais e menos formais, assim como acontece como os gêneros escritos.
(B) Gêneros orais materializam a língua em seu registro informal, enquanto a formalidade é inerente aos gêneros escritos.
(C) Gêneros orais, por serem gêneros do cotidiano, não necessitam ser aprendidos na escola, a qual precisa concentrar-se no ensino de gêneros escritos.
(D) Quando características dos gêneros orais são utilizadas nos gêneros escritos, há a presença de truncamentos, gírias e hesitações, que são marcas fundamentais dos gêneros orais.
(E) Quando gêneros escritos são oralizados, aspectos da textualidade, como coesão e coerência, são prejudicados, visto que a existência desses dois elementos é perceptível apenas em textos escritos.
45. É amplamente sabido que escrita e oralidade estão intimamente relacionadas. Especificamente, nas aulas de Língua Portuguesa, o trabalho com ortografia pode ser beneficiado amplamente se for percebido em relação às características fonético-fonológicas dessa língua. A partir desse entendimento, indique, dentre os itens a seguir, o único que NÃO apresenta uma explicação pertinente para os problemas ortográficos indicados.
- (A) Escrever “acaba” em vez de “acabar” — a supressão da consoante final na pronúncia de “acabar” pode fazer com que o aluno entenda que essa consoante não é representada na escrita.
(B) Escrever “expansão” em vez de “expansão” — a confusão costuma surgir porque o som comumente associado ao dígrafo “ss” é o mesmo que aparece quando se pronuncia o “s” em “expansão”.
(C) Escrever “casarão” em vez de “casaram” — quando a palavra “casaram” é falada, a consoante “m” não é pronunciada. Em vez disso, é formado um ditongo que pode induzir o aluno a representá-lo, na escrita, como “ão”.

- (D) Escrever “pião” em vez de “peão” — se, ao falar a palavra “peão”, o “e” for pronunciado como “i”, baseado em palavras como “piano”, cuja pronúncia e grafia de “i” são convergentes, e na palavra homófona “pião” (brinquedo infantil), o aluno pode entender que a grafia correta é “pião”.
- (E) Escrever “excepcional” em vez de “excepcional” — a confusão é motivada pela existência de palavras como “capítulo”, em que, embora o “i” também não seja pronunciado depois do “p”, a representação gráfica da vogal é realizada.

As questões de 46 a 48 referem-se ao texto abaixo.

O que
(se) foi
é(s)ido.

(ANTUNES, Arnaldo. o que foi. In: **as coisas**. São Paulo: Iluminuras, 1996, p. 93)

46. Considerando a importância dos jogos linguísticos para a obra poética de Arnaldo Antunes, da qual o poema em análise é um exemplar, julgue os itens a seguir:
- I. A utilização dos parênteses é fundamental para permitir a existência simultânea de múltiplas frases, as quais compõem o significado do poema;
 - II. Os elementos dentro dos parênteses marcam a sonoridade e a visualidade do poema por meio das semelhanças que manifestam nesses dois aspectos;
 - III. A forma verbal “foi” está implicada na multiplicidade de sentidos do poema por ser uma conjugação tanto do verbo “ir” quanto do verbo “ser”;
 - IV. “Ido” e “sido” são formas verbais que marcam a proximidade dos sentidos do poema por corresponderem a diferentes conjugações do mesmo verbo.
- (A) Somente o item I está correto.
 - (B) Somente os itens I e III estão corretos.
 - (C) Somente os itens I, II e III estão corretos.
 - (D) Somente os itens II e IV estão corretos.
 - (E) Somente os itens III e IV estão corretos.
47. Considerando as características do texto em análise, indique, dentre as opções a seguir, a que aborda adequadamente as possibilidades de trabalho com textos literários nas aulas de Língua Portuguesa.
- (A) Como evidenciado nesse poema, as possibilidades de sentido de um texto literário são infinitas, por isso as tarefas que envolvam esses textos devem permitir a livre interpretação do aluno, considerando que todas as interpretações subjetivas são permitidas para qualquer texto literário.
 - (B) Considerando que esse poema, assim como são todos os textos literários, são modelos de erudição, o foco do trabalho com esse gênero deve ser a utilização formal da língua escrita e de suas regras gramaticais.
 - (C) Embora o texto seja, de fato, um poema, constitui uma exceção, por isso, nas atividades com textos literários devem ser priorizados textos com rimas marcadas ao final dos versos, para que os alunos conheçam a forma típica de um poema.
 - (D) Textos literários como esse são importantes para as aulas de língua portuguesa por permitirem diversificar o repertório de leituras de textos literários dos alunos e vislumbrar diferentes perspectivas sobre o trabalho criativo com a língua para a construção de sentidos e estilos.
 - (E) A importância de textos literários como esse para as aulas de Língua Portuguesa reside na sua função para o ensino de regras gramaticais, ao permitirem perceber os mal entendidos causados pela utilização de determinados elementos linguísticos produtores de ambiguidade.

48. Considerando a função linguística dos parênteses no poema, indique, dentre as frases a seguir, a única em que os parênteses estão sendo usados com a mesma função:
- (A) Carla precisou aprender o que (não) fazer para conseguir ir bem no trabalho.
 - (B) O comboio partiu de Fortaleza (Ceará) e chegou a São Luís (Maranhão).
 - (C) Patrícia (filha da dona Ana) não foi ao aniversário.
 - (D) É importante (e necessário) que as pessoas amem a si próprias.
 - (E) As pessoas precisam (já que não estão sozinhas) confiar umas nas outras.

As questões 49 e 50 referem-se ao texto abaixo.

01 [...]

02 Já que praticamente todas as nossas ações diárias mais significativas estão revestidas de linguagem, é

03 importante saber algo sobre o seu funcionamento. E esse funcionamento da linguagem é tão espontâneo que

04 não nos damos conta de sua complexidade. Quando falamos ou escrevemos, não temos muita consciência das

05 regras usadas ou das decisões tomadas, pois essas ações são tão rotineiras que fluem de modo inconsciente.

06 Por outro lado, as atividades sociais e cognitivas marcadas pela linguagem são sempre colaborativas e não atos

07 individuais. Por isso, seguidamente operam como fontes de mal-entendidos. Pois, como seres produtores de

08 sentidos, não somos tão lineares e transparentes quanto seria de desejar, e a compreensão humana depende da

09 cooperação mútua. Sendo uma atividade de produção de sentidos colaborativa, a compreensão não é um

10 simples ato de identificação de informações, mas uma construção de sentidos com base em atividades

11 inferenciais. Para se compreender bem um texto, tem-se que sair dele, pois o texto sempre monitora o seu leitor

12 para além de si próprio e esse é um aspecto notável quanto à produção de sentido.

13 [...]

14 A ideia hoje mais plausível é a de que a compreensão de texto não se dá como fruto da simples apreensão

15 de significados literais das palavras. Quanto a isso, precisamos discutir o que se deve entender com a expressão

16 “significado literal”, que para muitos autores sequer faz sentido. Contudo, trata-se de uma expressão que, como

17 mostra Sírío Possenti (2002), pode ser usada. Veja-se o caso de algumas ocorrências que até parecem piadas?

18 - numa livraria, o livro Raízes do Brasil estava classificado entre os livros de botânica;

19 - numa outra livraria, o livro Dialética do concreto estava colocado na estante de livros de engenharia civil.

20 Diante disto, vale a pena perguntar-se o que é o sentido literal e se ele de fato existe. De modo especial, a

21 questão se torna mais insistente quando se consideram os aspectos pragmáticos e não apenas os semânticos.

22 Pode-se admitir que compreender uma expressão linguística ou um texto em uso é entendê-los em seus

23 contextos. É no uso efetivo da língua e de modo especial no texto em sua relação com seu leitor ou ouvinte que

24 o sentido se constitui.

25 [...]

26 Muitas são as discussões hoje sobre a questão do sentido literal, e os autores divergem de maneira

27 bastante acentuada sobre o tema. Adiantando a posição aqui assumida, diria que o sentido literal nada mais é

28 que um sentido básico que entendemos quando usamos a língua em situações naturais. Não se trata do sentido

29 dicionarizado nem de uma oposição ao sentido figurado e sim daquele sentido que é construído como

30 preferencial. Assim, não se pode vincular o sentido literal de forma automática a palavras, pois elas podem ter

31 vários sentidos literais. O sentido é um efeito do funcionamento da língua e não uma simples propriedade

32 imanente ao item lexical como tal.

33 [...]

(MARCUSCHI, Luiz Antônio. Processos de Compreensão. In: Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 228-281
[Com supressões])

49. Considerando o exposto no texto, é possível afirmar que as atividades inferenciais necessárias ao processo de compreensão textual são mais adequadamente abordadas em uma proposta didática que priorize questões
- (A) cujas respostas demandem do aluno a realização de marcações e cópias literais de trechos do texto.
 - (B) cujas respostas demandem do aluno a localização de informações explicitadas textualmente.
 - (C) cujas respostas demandem do aluno conhecimento textual e contextual, além de análise crítica.
 - (D) cujas respostas demandem opinião pessoal do aluno, mantendo uma relação superficial com o texto.
 - (E) cujas respostas dependem inteiramente de conhecimentos enciclopédicos, extratextuais, do aluno.

50. Considerando a posição assumida por Marcuschi acerca da existência do sentido literal, indique a opção que explica adequadamente o raciocínio do autor.
- (A) O sentido literal é um sentido dado a priori, através de estudos em semântica e pragmática, que, por ser apenas teórico, não se confirma quando a língua está em uso.
 - (B) O sentido literal, não sendo vinculado direta e antecipadamente às palavras, é o sentido construído preferencialmente para cada situação de uso da língua, o que lhe confere uma tendência à variabilidade.
 - (C) O sentido literal existe apenas como um arquivo fora dos textos, então, considerando a língua em uso, o sentido literal não existe, pois não pode ser enquadrado nas práticas comunicativas.
 - (D) Para existir um sentido literal, é necessário que o uso da língua seja realizado em contextos previamente determinados, livres de outras influências extralinguísticas, nos quais a língua possa se apresentar de forma pura.
 - (E) Os sentidos básicos das palavras não acompanham as constantes e rápidas modificações contextuais inerentes às práticas linguísticas, dificultando, assim, a compreensão do sentido literal pelos usuários da língua.
51. A formação de leitores hábeis para lidar com as mais diversas situações sociais de leitura em que se engajem é uma das tarefas primordiais a serem executadas nas aulas de Língua Portuguesa. Considerando esse fato, indique, dentre as opções a seguir, aquela que evidencia a atitude leitora que deve ser priorizada nessa formação.
- (A) Deve-se priorizar a formação de leitores que entendam ser os responsáveis principais pela definição dos sentidos dos textos que lê, a partir de julgamentos subjetivos.
 - (B) Deve-se priorizar as tarefas de decodificação das estruturas linguísticas, que serão responsáveis pelo entendimento adequado do sentido contido no texto.
 - (C) Deve-se priorizar a busca pelo que o autor quis dizer, entendendo que esse autor predeterminou os sentidos e que a tarefa do leitor é capturá-los corretamente.
 - (D) Deve-se priorizar a formação de leitores cientes das diferenças entre gêneros textuais e aptos a utilizar estratégias de leitura condizentes com seus objetivos de leitura.
 - (E) Deve-se priorizar a leitura feita com objetivos de deleite, a partir de gêneros literários, para que seja despertado o interesse do aluno pela leitura.

As questões de 52 a 60 referem-se aos textos a seguir.

Texto 1

Paul McCartney e Ringo Starr voltam a gravar juntos mas não se lembram um do outro



- 01 Os ex-beatles Paul McCartney (74) e Ringo Starr (76) apareceram juntos em uma foto nas redes sociais
02 na noite de ontem. O produtor do novo LP de Ringo postou a foto dos dois ex-parceiros num estúdio e disse que
03 ambos gravaram juntos.
04 O encontro dos septuagenários quase não aconteceu. Isso porque Paul resolveu ir sozinho ao estúdio do
05 amigo e, ao chegar na portaria, esqueceu o que iria fazer ali.
06 “Resolvi pedir informação para um narigudo de óculos que estava na recepção e ele disse que não

07 conhecia nenhum beagle”, diverte-se McCartney, após desfeita a confusão. Sim, o narigudo era Ringo. “Nem
08 gosto dessa raça de cachorro, prefiro sheepdog”.
09 “Um cara chegou e contou uma piada que eu morri de rir. Onde o Ringo Starr? Foi Paul McCartney no
10 correio”, disse Ringo. “Nunca tinha ouvido essa. É nova?”
11 Depois que um músico mais jovem explicou aos dois quem eles eram, uma vez no estúdio, Paul sentou-
12 se à bateria enquanto Ringo pegou um baixo Höfner para começar a tocar. Para evitar mais confusão, o
13 produtor deixou como estava.
14 “Os caras são tão bons que ficou ótimo. Finalmente o Macca vai ter a melhor música de um ex-beatle
15 num disco do Ringo, depois da decepção que foi aquela ‘Six O’Clock’ em 1973 contra ‘Photograph’ do George e
16 ‘I’m the Greatest’ do Lennon.”

(Com colaboração de Marcelo Zambelli)

(Disponível em: <<http://www.sensacionalista.com.br/2017/02/20/paul-mccartney-e-ringo-starr-voltam-a-gravar-juntos-mas-nao-se-lembram-um-do-outro/>>. Acesso em: 16 mar. 2017 [Com adaptações])

Texto 2

Ex-beatles, Paul McCartney e Ringo Starr voltam a gravar juntos



Imagem: Reprodução/Twitter

01 Os ex-Beatles Paul McCartney e Ringo Starr colaboraram juntos pela primeira vez em sete anos.
02 Os veteranos músicos, os únicos integrantes vivos do famoso grupo de Liverpool, se reuniram no fim de
03 semana passado para trabalhar no último álbum de Starr.
04 Foi Starr quem avisou os seguidores e publicou uma foto do encontro: “Obrigado por vir, colega, e por
05 tocar. Grande baixo. Paz e amor”.
06 A essa sessão de gravação de McCartney e Starr se uniu também Joe Walsh, ex-membro do grupo
07 americano Eagles.
08 Ambos os músicos já colaboraram em 2010 para um álbum gravado por Starr, “Y Not”, no qual
09 McCartney tocava o baixo no tema “Peace Dream” e cantava em “Walk With You”.

(Disponível em: <<https://musica.uol.com.br/noticias/efe/2017/02/20/ex-beatles-paul-mccartney-e-ringo-starr-voltam-a-gravar-juntos.htm>>. Acesso em: 16 mar. 2017)

52. A notícia “Paul McCartney e Ringo Starr voltam a gravar juntos mas não se lembram um do outro” foi retirada do site “Sensacionalista”, que veicula “notícias satíricas”. Já a notícia “Ex-beatles, Paul McCartney e Ringo Starr voltam a gravar juntos” foi retirada do portal de notícias UOL. Após a leitura e análise dos dois textos, indique a opção que explica corretamente porque há uma relação de intergenericidade entre eles.

- (A) Os textos tratam de um mesmo assunto, apresentando propósitos comunicativos e formas diferentes.
- (B) Os textos apresentam uma série de informações semelhantes em seu conteúdo, diferindo-se apenas no propósito comunicativo.
- (C) Os textos se parecem quanto à forma, mas apresentam diferentes propósitos comunicativos.

- (D) Os textos apresentam forma e propósito comunicativo semelhantes, mas há diferenças relacionadas à origem das informações.
- (E) Os textos apresentam semelhanças quanto ao propósito comunicativo e à forma com um mesmo gênero.
53. Considerando as especificidades das notícias satíricas, esses textos serão melhor aproveitados nas atividades de leitura das aulas de Língua Portuguesa se
- (A) o professor informar previamente a origem das notícias satíricas aos alunos, comparando com a origem de notícias reais, de maneira a deixar claro que eles não estão diante de notícias de fato, mas de contos, que, embora sejam verossímeis, são fictícios.
- (B) o professor desenvolver atividades em que os alunos percebam que estratégias textuais são utilizadas para fazer com que as situações mencionadas nas notícias satíricas sejam verossímeis e como as informações fictícias e não fictícias são relacionadas para construir humor nesses textos.
- (C) a notícia satírica for tratada como texto literário e não jornalístico, cabendo ao professor explicar que histórias inventadas e inverossímeis são do contexto da literatura fantástica e, portanto, por questões de coerência, não podem ser relacionadas a situações do mundo não ficcional.
- (D) a discussão promovida pelo professor se desenvolver através da condução do aluno para que ele perceba que sites como o “Sensacionalista” se denominam assim por exagerarem fatos reais que são insignificantes para virar notícia de fato, visando ganhar relevância e atrair leitores.
- (E) o professor propuser atividades em que os alunos percebam as estratégias retóricas utilizadas nas notícias satíricas para enganar o leitor, para que ele realmente considere que os fatos narrados nesses textos realmente ocorreram e passe a concordar com a posição ideológica do site que veiculou as informações.
54. Sobre o uso de figuras de linguagem no Texto 1, “Paul McCartney e Ringo Starr voltam a gravar juntos mas não se lembram um do outro”, indique a opção CORRETA.
- (A) Há personificação no trecho “pegou um baixo Höfner para começar a tocar” (linha 12), pois chama-se o instrumento musical por um nome próprio, o qual é típico de seres humanos.
- (B) Há uma hipérbole no trecho “Depois que um músico mais jovem explicou aos dois quem eles eram” (linha 11), visto que a expressão “mais jovem” está sendo utilizada para marcar exagero.
- (C) Há uma antítese no trecho “O encontro dos septuagenários quase não aconteceu” (linha 04), marcado pela relação de contrariedade entre a realidade do encontro e a hipótese de ele não ter ocorrido.
- (D) Há eufemismo na frase “O encontro dos septuagenários quase não aconteceu” (linha 04), visto que a expressão “septuagenários” visa atenuar o caráter ofensivo que a palavra “velhos” traria ao texto.
- (E) Há sarcasmo no título “Paul McCartney e Ringo Starr voltam a gravar juntos mas não se lembram um do outro”, que debocha, implicitamente, de possíveis efeitos da idade avançada dos artistas.
55. Considere, no Texto 1, o trecho “‘Resolvi pedir informação para um narigudo de óculos que estava na recepção e ele disse que não conhecia nenhum beagle’, diverte-se McCartney, após desfeita a confusão” (linhas 06 e 07). Indique a opção em que a transposição do discurso direto para o indireto é realizada de maneira adequada, sem alterar significativamente o sentido do trecho.
- (A) Divertindo-se, depois de desfazer a confusão, McCartney diz que resolveu pedir uma informação sobre a recepção para um narigudo de óculos, que afirmou não conhecer nenhum beagle.
- (B) Desfazendo a confusão, McCartney explica que, depois de divertir-se, resolveu pedir informações na recepção, mas o narigudo de óculos que lá estava disse que não sabia o que era beagle.
- (C) McCartney, após desfazer a confusão, diverte-se ao contar que resolveu pedir informações para um narigudo de óculos na recepção, que o informou que ninguém ali conhecia um beagle.
- (D) Após a confusão ser desfeita, McCartney diverte-se ao relatar que resolveu pedir informação para um narigudo de óculos que estava na recepção, o qual disse que não conhecia nenhum beagle.
- (E) McCartney, depois de desfazer a confusão, diverte-se dizendo que o narigudo de óculos na recepção para o qual pediu informação mencionou que não conhecia ninguém, ainda mais um beagle.
56. Considerando o Texto 1, “Paul McCartney e Ringo Starr voltam a gravar juntos mas não se lembram um do outro”, indique, dentre os questionamentos a seguir, aquele cuja resposta não pode ser dada apenas a partir de informações explicitadas no próprio texto, mas que pode ser respondido a partir das informações presentes no Texto 2, “Ex-beatles, Paul McCartney e Ringo Starr voltam a gravar juntos”.
- (A) Por que as posições ocupadas pelos músicos poderiam causar mais confusão?
- (B) Por que os dois ex-beatles são chamados de septuagenários?
- (C) Por que os dois músicos são chamados de ex-parceiros?
- (D) Por que foi uma confusão a maneira como aconteceu o encontro dos dois artistas?
- (E) Por que foi necessário que outra pessoa explicasse aos músicos quem eles eram?

57. Na expressão “famoso grupo” (linha 02, Texto 2), substantivo e adjetivo podem ter suas posições trocadas, sem que isso cause mudanças drásticas de sentido. O mesmo NÃO ocorre na expressão:
- (A) “cantor simples”
 - (B) “importante encontro”
 - (C) “ótimo artista”
 - (D) “inesperado encontro”
 - (E) “nova música”
58. A palavra “narigudo” (linha 06, Texto 1) faz parte do grupo de palavras em Língua Portuguesa que indicam, a partir do processo de derivação sufixal, características possuídas por um ser. Dentre as palavras a seguir, a única que NÃO faz parte do mesmo grupo é:
- (A) Sortudo
 - (B) Linguarudo
 - (C) Desnudo
 - (D) Barbudo
 - (E) Sisudo
59. A expressão “uma vez no estúdio” (linha 11, Texto 1) pode ser substituída, de maneira a manter o sentido da frase em que ocorre, por:
- (A) Por estar no estúdio.
 - (B) Estando no estúdio.
 - (C) Estava no estúdio.
 - (D) Se estiver no estúdio.
 - (E) Estivesse no estúdio.
60. Dentre as expressões a seguir, a única que, no Texto 2, tem função dêitica, exercendo referência exofórica, é:
- (A) “Essa sessão de gravação” (linha 06).
 - (B) “Ambos os músicos” (linha 08).
 - (C) “O famoso grupo de Liverpool” (linha 02).
 - (D) “O fim de semana passado” (linhas 02 e 03).
 - (E) “O último álbum de Starr” (linha 03).